

#### **4. PROPOSTA - DIA DA COMPANHIA DE BOMBEIROS SAPADORES DE BRAGA:**

Do **Sr. Vice-Presidente**, submetendo à consideração do Executivo Municipal, proposta de normalização da data do “Dia da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga”, para o dia **8 de junho**.

31/11/2018



**BRAGA**  
Município

*Ar. Firmino Marques*

1803-02

GABINETE VICE-PRESIDENTE

**INFORMAÇÃO Nº I/1322/2018**

Referência	Data
0-GENÉRICO	28-02-2018

**Assunto:** Dia da Companhia de Bombelros Sapadores de Braga.

Exmo. Senhor,  
Presidente da Câmara Municipal de Braga,  
Dr. Ricardo Rio.

De forma mais ou menos informal tem sido considerado como a data da fundação da então "Companhia da Bomba" o dia 31 de Agosto de 1799, embora esta data se refira aquela em que a Provisão de S. Majestade, o Rei D. João VI, foi lavrada e registada no Livro 128, da Secretaria da Guerra (fls. 425), conforme transcrição daquele ato que se junta.

Na realidade o ato régio – a Provisão foi, conforme se verifica na referida transcrição, tomada pelo referido Monarca em 8 de Junho de 1799 "... em consulta com o seu Conselho de Guerra...".

A data da fundação – "Dia da Companhia", é consagrado à respetiva comemoração realçando este facto histórico, tanto mais que o município de Braga era um dos poucos municípios do país que à época disponham de uma companhia de bombeiros profissionais, a par de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, e Viana do Castelo, o que atenta bem a preocupação dos responsáveis do município com a segurança dos seus munícipes.

Não nos parece assim ser indiferente que tal comemoração possa acontecer na data em que apenas se processou o seu registo – 31.08.1799, quando o facto mais importante é na realidade aquele que deu a sua origem – a Provisão Régia de 8.06.1799.

Em face destas considerações, que se submetem superiormente, propõe-se normalizar a data do "Dia da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga" para o dia **8 de Junho**, facto que julgamos dever ser aprovado em reunião de Câmara e, posteriormente incluído no seu Regulamento Interno.

O Vice-Presidente,

Dr. Firmino Marques



OM JOÃO POR GRAÇA DE DEUS, Príncipe Regente de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem, Mar em Africa, Senhor da Guiné, &c. Faço saber, aos que esta Minha Provirão virem, que atendendo a Me representarem o Juiz de Fora, Vereadores, e Procurador da Cidade de Braga, que desejando obviar a que os Incêndios, muitas vezes acontecidos naquela Cidade, não chegassem de todo o reduzir a cinzas as casas incendiadas, os bens, e famílias que dentro delas habitam, mandaram eles suplicantes comprar em Londres uma Bomba de grande preço, para acudir aos ditos Incêndios, e tem instituído uma Companhia de cem homens, incluídos os competentes Officiais, para que prontos trabalhem com a dita Bomba nas ocasiões em que for precisa; pedindo-me a Confirmação da mencionada Companhia; como também para Capitão Francisco Xavier da Silva Bezerra, Tenente Manoel José Lopes, Alferes José Manoel dos Reis, Escrivão Manoel José, Sargentos António José Cambraia, e José Ferreira Antunes, e que lhes conceda os Privilégios, que devem gozar os Indivíduos dela, à semelhança de outras duas Companhias, erectas, uma na Cidade do Porto, e outra na Cidade de Lamego, O que visto, e informação, que se houve do Tenente General David Calder, que governa as Armas da Província do Minho. Hey por bem que a Camara da Cidade Braga, forme uma Companhia de cem homens, inclusos os competentes Officiais, para o Laboratório da dita Maquina, e que prontos acudam aos Incêndios que na Cidade houver; e lhe encarrego muito o façam em sujeitos que não estejam obrigados às Reclutas dos Regimentos de linha, e de Milícias, havendo alem destes muitos outros que sejam capazes, e hábeis para aquele exercício; e sendo aprovados pelo dito Tenente General, os matriculem com declaração de obrigação que lhes tocar; e sendo assim eleitos, aprovados, e matriculados, serão isentos dos Encargos do Concelho, e da Guerra, em quanto Eu o houver por bem, e não mandar o contrario, e não se poderá meter homem por outro, salvo falecendo algum dos nomeados, ausentando-se, ou estando incapaz do serviço que lhe foi destinado, e ao arbítrio da mesma Camara deixo o castigo que hão de ter os que sem justificada causa faltarem a sua obrigação: por assim o haver Resoluto em oito de Junho do corrente ano, em Consulta do Meu Conselho de Guerra; e a essa Provisão fará dar inteiro cumprimento o referido Tenente General pelos Officiais da dita Camara, como nela se contém, O Príncipe Nosso Senhor o mandou pelos Conselheiros de Guerra abaixo assignados. Carlos José Xavier, a fez em Lisboa a trinta e um de Agosto de mil setecentos e noventa e nove. Francisco José Telles de Mello a escrevi.

Conde de Aveiras.

Francisco Xavier de Noronha

Por Provirão de Sua Majestade de 8 de Junho de 1799.

Em Consulta do Conselho de Guerra de 4 de Maio antecedente.

Registado no Livro 128 da Secretaria da Guerra a Fol. 425.

Carlos José Xavier